

2022



AÇÕES DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DURANTE A PANDEMIA: FORTELECIMENTO DE VÍNCULOS A PARTIR DE RODAS DE CONVERSAS VIRTUAIS

*Thiane Cristina Bavaresco, Universidade Tecnológica Federal do
Paraná, thianebavaresco@utfpr.edu.br*

*Ivana Aparecida Weissbach Moreira, Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
ivana@utfpr.edu.br*

*Eliane Terezinha Farias Domingues, Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
farias@utfpr.edu.br*

*Vilmar da Silva, Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
vilmarsilva@utfpr.edu.br*

Resumo.

O objetivo desta produção é refletir sobre as representações sociais e as estratégias de manutenção de vínculos e permanência estudantil a partir do espaço de discussão proporcionado pela realização de rodas de conversas virtuais durante a pandemia da Covid-19 com os estudantes e servidores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Pato Branco. A suspensão das atividades presenciais na UTFPR, determinada a partir de março de 2020 devido a pandemia, trouxe uma demanda por ações de readaptação das atividades desenvolvidas com e para a comunidade acadêmica. Entre as ações, estão as atividades de Assistência Estudantil que visam garantir atendimentos e acompanhamentos sociais, pedagógicos e psicológicos aos estudantes que contribuam para a permanência e conclusão nos cursos. Neste mesmo sentido, o atendimento aos universitários passou, de forma abrupta, por transformações que se fizeram necessárias, com adaptações e ações diferenciadas diante das atividades remotas e o uso das tecnologias. Como estratégia de ação, a equipe multiprofissional do Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil (NUAPE), estabeleceu a sistematização de algumas temáticas de forma a manter a qualidade dos serviços prestados no atendimento às necessidades dos acadêmicos no que se refere à vida acadêmica, o aprendizado com a nova metodologia de ensino – remoto – e as questões psicopedagógicas e de Assistência Estudantil. Dentre as atividades planejadas, foram oportunizados momentos de discussão de temas atinentes ao momento pandêmico com o intuito principal de manutenção do vínculo acadêmico e a permanência na instituição. De natureza qualitativa, com base no método de análise de conteúdo, a partir de Bardin (2011) tornou-se possível observar que as temáticas, bem como as discussões e a participação da comunidade acadêmica, converteram-se em uma das estratégias de fortalecimento do sentimento de pertencimento institucional e permanência dos acadêmicos. Assim, para a análise do conteúdo foram seguidas as três etapas apontadas por Bardin: pré-análise – na qual foram escolhidas as temáticas e materiais que subsidiaram as discussões; exploração do material – que compreendeu a escolha das unidades e o recorte da análise; o tratamento dos resultados: inferência e a interpretação – baseou-se na participação efetiva, contribuição e vínculo com os sujeitos levando a inferência de que a estratégia como o “Café com Debate”, durante a necessidade de isolamento social devido a pandemia da Covid-19, mostrou-se uma estratégia profícua para a



permanência estudantil. Observa-se que aos fatores de ordem externa às instituições, apesar de não estarem sob o controle direto destas, é esperado que elas assumam uma conduta ativa no sentido de propiciar a redução da influência destes fatores em relação à permanência dos acadêmicos. Ações neste sentido decorrem principalmente do planejamento e implementação institucional que favoreça a criação de espaços que articulem o ensino e a formação acadêmica de modo que a universidade desenvolva políticas para o enfrentamento da desistência e consolide ações de permanência estudantil, a fim de reduzir os índices de evasão acadêmica.

Palavras-chave: Educação Superior, Assistência Estudantil e Permanência, Rodas de Conversa, Pandemia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

1. Introdução

A pandemia de Covid-19 afetou o mundo inteiro e requereu novas estratégias para enfrentar as desigualdades entre estudantes, visando o acesso, permanência e manutenção dos vínculos destes com as instituições de ensino, visto que o ambiente acadêmico representa um espaço para além da aquisição e transmissão de conhecimentos, é lugar de construção, inserção social, e até mesmo de saúde mental e refúgio para situações de vulnerabilidade.

Assim sendo, no contexto universitário brasileiro, com a suspensão das aulas devido à necessidade de isolamento social, houve alterações significativas na rotina das Instituições de Ensino Superior (IES). Dentre as medidas impostas para controle da disseminação do vírus, houve o fechamento dos campi universitários em todo o país; com a suspensão das aulas e de atendimentos presenciais e a implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), que alterou a forma de organização na educação superior, submetendo seu funcionamento à uma lógica improvisada do trabalho e da educação não presencial. Por conseguinte, a comunidade acadêmica precisou ambientar-se ao uso de tecnologias digitais, muitas vezes não acessíveis a todos, impactando na operacionalização e oferta de programas e serviços aos estudantes, bem como no processo de ensino, pesquisa e extensão (Farage, 2021).

Na UTFPR, instituição de ensino superior composta por 13 campi, distribuídos em diferentes regiões do estado do Paraná, é perceptível a diversidade e heterogeneidade do corpo discente. A instituição abarca um número alto de estudantes oriundos das diversas regiões do Brasil e de diferentes contextos de vulnerabilidade socioeconômica e familiar. Por fazer parte da rede federal de ensino superior, na UTFPR o financiamento para a permanência dos estudantes está assegurado pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto nº 7.234/2010, cujos objetivos perpassam a democratização das condições de permanência dos estudantes, a minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais que podem influenciar na permanência e conclusão da educação superior, a redução das taxas de retenção e evasão nos cursos de graduação e a contribuição para a promoção da inclusão social pela educação (Brasil, 2010).

As dificuldades de permanência no ensino superior perpassam por diversos fatores, conforme pode ser observado nos argumentos de Montoya (2016), que aponta que as principais causas que se associam ao abandono precoce dos cursos de graduação, relacionam-se com:

[...] conocimientos previos insuficientes, dificultades con hábitos y técnicas de estudio, dificultades en procesos lecto-escriturales, frustración por bajo rendimiento académico, ansiedad relacionada con exigencia académica, dificultades en la relación docente-estudiante,



dificuldades em procesos de inclusão, carencias económicas, embarazos, dudas en la elección de la carrera (Montoya, 2016, p. 5).

Neste sentido, com o objetivo de viabilizar ações de Assistência Estudantil vinculadas ao PNAES, na estrutura dos campi da UTFPR, as atividades relacionadas a esta área são realizadas pelo Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil (NUAPE), que é composto por equipe multiprofissional, especialmente assistentes sociais, psicólogos e pedagogos. Os referidos profissionais realizam atendimentos especializados e acompanhamentos individuais e/ou em grupo aos estudantes, acerca de questões voltadas ao contexto acadêmico, a fim de contribuir para a permanência e conclusão do curso.

No período em que as atividades da universidade estavam remotas, foram criadas modalidades emergenciais de auxílios financeiros, e, também, edital de auxílio para aquisição de equipamentos eletrônicos e internet, a fim de contribuir no acompanhamento das atividades pedagógicas não presenciais dos estudantes. Essas modalidades auxiliaram na atenção aos acadêmicos, de modo a preservar a segurança, a saúde e o vínculo institucional.

Porém, sabe-se que estas ações não abarcaram a totalidade dos estudantes, considerando a heterogeneidade deste grupo, especialmente em função das dificuldades de acesso à internet e demais recursos tecnológicos necessários ao ensino remoto; da inexistência de condições adequadas para estudo nos domicílios; e, da piora da situação socioeconômica das famílias durante o período de pandemia. Cabe ressaltar que os auxílios financeiros são apenas uma parte dos atendimentos aos estudantes, sendo que os demais trabalhos realizados pelos profissionais também foram ofertados de forma remota, desde o início da suspensão das atividades presenciais devido à pandemia da Covid-19. No campus Pato Branco da UTFPR, local de trabalho dos autores deste artigo, a equipe do NUAPE buscou criar canais de diálogo virtuais entre os servidores e estudantes.

Assim sendo, o presente artigo tem como objetivo expor um relato de experiência do projeto de rodas de conversa virtuais denominado “Café com Debate”, realizado em 2020 e 2021, a partir de uma metodologia interativa e coletiva, primando pela socialização e acolhimento para os discentes e também servidores do campus Pato Branco da UTFPR, abordando temas trazidos nos atendimentos da equipe com os estudantes e também os coletados nas redes sociais da universidade, com o intuito principal de contribuir para amenizar a evasão dos acadêmicos dos seus cursos.

2. Metodologia

O fato de o discente evadir da universidade está relacionado a múltiplos fatores: de caráter interno, ligado às instituições, com relação à estrutura e dinâmica de cada curso; ou externos, relacionados às variáveis econômicas, sociais e culturais; ou, ainda, de caráter individual, que interfere diretamente na vida acadêmica dos estudantes. Desta forma, a partir de ações de apoio e engajamento dos estudantes com a instituição de ensino, maior será a probabilidade de permanecerem com os estudos, envolvendo-os ainda mais com sua própria aprendizagem, ao investirem mais tempo e energia neste processo (Tinto, 2012).

Nesse sentido, o projeto das rodas de conversas virtuais foi idealizado inicialmente pela equipe de profissionais do NUAPE. A denominação de “Café com Debate” foi em função de estabelecer uma maior aproximação com a comunidade acadêmica, pois, mesmo que à distância buscava-se compartilhar além da temática tratada no dia, também um café, chá ou chimarrão, virtualmente. Desse



modo, o principal objetivo deste projeto foi possibilitar um espaço de aproximação entre o NUAPE, os demais servidores e, principalmente, os estudantes do campus Pato Branco da UTFPR, durante o período de atividades remotas, a fim de fortalecer os vínculos com a instituição e contribuir para a diminuição do abandono nos cursos de graduação. Como objetivos secundários citam-se a divulgação das atividades do NUAPE, a atuação dos profissionais durante a suspensão das atividades presenciais, ampliação da divulgação dos meios de comunicação entre a equipe e os estudantes, além de esclarecer dúvidas sobre os auxílios financeiros disponíveis.

Assim, as discussões e os dados empíricos coletados, após sistematização e análise de conteúdo, permitiram estabelecer e aprofundar significados e significantes relevantes no desvendar das diferentes fontes pesquisadas e temáticas abordadas. A partir da realização da atividade proposta foi necessário estabelecer uma metodologia que possibilitasse a análise e resguardar os princípios éticos para com os participantes. Realizou-se, ainda, o tratamento dos resultados, utilizando-se a análise de conteúdo a partir de Bardin (2011): a pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados – inferência e interpretação. Segundo Bardin (2011), “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (p. 15).

Ainda com base no autor, as etapas de pré-análise, exploração do material e para a realização da análise de conteúdo serão descritas na sequência (Bardin, 2011). A plataforma escolhida para realização das rodas de conversa foi o Google Meet, por ser uma ferramenta gratuita, sem necessidade de baixar nenhum programa específico e que possibilita a realização de encontros on-line com até 100 pessoas, mostrando-se compatível com a demanda do projeto. Um texto convite era enviado para o público-alvo via e-mail institucional para divulgação, agendando dia e horário do encontro, contendo formulário de inscrição antecipada. No dia de cada encontro o link de acesso à sala virtual era encaminhado aos inscritos, para evitar possíveis problemas quanto ao acesso disponibilizado.

Para cada encontro, alguns membros do NUAPE ficavam responsáveis em realizar contato com os facilitadores das discussões do tema que seria abordado no “Café com Debate”, sendo que os convidados eram um servidor – ou técnico-administrativo ou docente – e um estudante, que possuíam certa afinidade com a temática proposta, além do mediador, que era um servidor do setor. Orientava-se aos facilitadores a organização de um roteiro semiestruturado para nortear a interação com os presentes no encontro e fomentar a participação nas conversas (Sakai, 2021).

A interação entre os participantes das rodas de conversa ocorreu de forma espontânea e o modo de participação ficou em aberto, quem se sentia à vontade abria a câmera e o microfone. As contribuições com as discussões também podiam ser pelo chat do Google Meet, pois o mediador do encontro realizava a leitura para todos, quando necessário. Compreendeu-se que para alguns participantes a abertura da câmera e do microfone poderia gerar certo desconforto, devido às especificidades de cada domicílio e das necessidades de cada um, sendo respeitado o desejo individual.

O projeto foi desenvolvido entre os meses de junho a setembro de 2020, semanalmente, sendo realizados 17 encontros virtuais, com duração máxima de duas horas, com início às dezoito horas e trinta minutos. Posteriormente, no ano de 2021, devido às avaliações positivas dos participantes e as sugestões de retorno dos encontros, o NUAPE, em parceria com a Comissão Local de Saúde Mental e Qualidade de Vida e com a Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos (COGERH) do Campus Pato Branco, retornaram com a realização do “Café com Debate” de junho a agosto de 2021, com frequência quinzenal. Cumpre ressaltar que as atividades de discussões das temáticas neste formato

2022



só foram interrompidas porque em setembro foram retomadas as atividades acadêmicas em formato híbrido.

Na sequência, apresentam-se duas tabelas, uma referente a cada ano, contendo os temas abordados em cada “Café com Debate” e as datas dos encontros.

Tabela 1 Temas do Projeto “Café com Debate” 2020

	Tema trabalhado	Data do encontro
1º	(Im)produtividade e sentimento de culpa	09/06/2020
2º	Vida pessoal + vida acadêmica + vida profissional = Como lidar?	16/06/2020
3º	A ilusão do tempo livre - Como adaptamos nossa rotina durante a pandemia?	23/06/2020
4º	Relações familiares durante a pandemia: privacidade, organização pessoal e acadêmica	30/06/2020
5º	Organização acadêmica em tempos de ADNP	07/07/2020
6º	Gestão e empreendedorismo: O que a UTFPR pode oferecer além das disciplinas não presenciais?	10/07/2020
7º	Pressão emocional e habilidades para a vida: como lido com meus sentimentos?	11/08/2020
8º	A importância da arte em tempos de pandemia	18/08/2020
9º	Home office e pandemia: relações de trabalho e saúde mental	25/08/2020
10º	NUAPE: Assistência Estudantil na UTFPR	01/08/2020
11º	O olhar e a voz dos acadêmicos sobre as ADNPs	08/09/2020

Tabela 2 Temas do Projeto “Café com Debate” 2021

	Tema trabalhado	Data do encontro
1º	Saúde mental: O que o planejamento tem a ver com isso?	22/06/2021
2º	Perspectiva pós-pandemia: angústias e anseios	06/07/2021
3º	Não somos robôs: uma conversa sobre doença e saúde em tempos remotos	20/07/2021
4º	Uso do WhatsApp em nossas vidas: caos x benefício	03/08/2021
5º	Organização acadêmica em tempos de ADNP	17/08/2021
6º	Espaços de cuidado: o bem estar como uma das dimensões da sustentabilidade	31/08/2021



Ao final dos encontros, eram disponibilizados formulários para avaliação e sugestão de novos temas para mapear temáticas de interesse para realização das rodas de conversa virtuais subsequentes. Também foram considerados os temas trazidos pelos estudantes nos atendimentos com os profissionais da equipe e os coletados nas redes sociais do Campus.

O contexto pandêmico impôs aos trabalhadores da educação conhecer mais profundamente a realidade socioeconômica e domiciliar dos estudantes, com o intuito de viabilizar a continuidade do ensino de forma remota. Assim, diante da situação inesperada da Covid-19, uma doença até então desconhecida, as instituições universitárias aplicaram estratégias para a manutenção dos processos educativos utilizando plataformas digitais com as quais já possuíam certo conhecimento (Fernández, O., M., & Puggioni, N., 2021). Nesse sentido, a participação dos docentes foi importante devido ao fato de que puderam perceber, diante dos relatos dos estudantes, as dificuldades e a realidade vivenciada por eles, situações estas que eram citadas pelos estudantes como incômodas.

Cada “Café com Debate” pretendia ser um momento de escuta, diálogo e compartilhamento de experiências naquele período atípico, com relatos de como estava a saúde física e mental, dificuldades enfrentadas para seguir estudando e trabalhando de modo remoto, entre outros aspectos vivenciados durante a pandemia. Além disso, proporcionar o fortalecimento dos vínculos que já existiam nas atividades presenciais, especialmente dos estudantes com a equipe do NUAPE, contribuindo, assim, com a minimização das possibilidades de abandono da instituição durante o período de distanciamento social.

3. Resultados

Mesmo com os limites já descritos diante do momento pandêmico, da mediação entre as tecnologias e os participantes, foi possível localizar elementos para compor a reflexão sobre os temas propostos e suas repercussões. O tratamento dos resultados por meio da inferência e da interpretação, segundo Bardin (2011), possibilitaram perceber o estabelecimento de vínculos e a contribuição dos sujeitos levando a inferência de e para o grupo. O espaço de discussão proporcionado pela realização dos “Cafés com Debate” possibilitou vários momentos de reflexão durante o período de atividades remotas não presenciais, onde os participantes puderam compartilhar seus sentimentos, frustrações, medos, angústias, dificuldade de estabelecer novas rotinas tanto de trabalho quanto de estudo, saudade dos amigos e da família e também expectativas para o retorno às atividades presenciais.

Os encontros permitiram uma aproximação entre os profissionais e a comunidade acadêmica, propiciando um restabelecimento de vínculos, prejudicado devido ao afastamento das atividades presenciais no Campus. Ainda, permitiram o reconhecimento de aspectos psicológicos, pedagógicos, sociais e econômicos vivenciados pelos acadêmicos nesta fase. Além das adversidades provenientes do período pandêmico, tornou-se possível também mapear as principais dificuldades no processo de ensino e aprendizagem enfrentadas para dar continuidade aos estudos remotamente.

Acerca da participação da comunidade acadêmica houve uma média de 45 participantes entre estudantes e servidores, sendo que os estudantes, muitas vezes, estavam em maior número. Nos primeiros encontros as interações eram mais baixas e foram ampliadas no decorrer da realização dos eventos, que tornou-se em espaço de troca de experiências das tentativas de adaptação ao contexto de atividades remotas.

2022



Cabe pontuar que alguns participantes relataram dificuldades para a realização de atividades remotas, como o acesso e a instabilidade da internet, a computadores e demais recursos tecnológicos necessários para a continuidade dos estudos, falta de condições adequadas para estudar e trabalhar nos domicílios, compartilhamento de equipamentos eletrônicos entre familiares e a piora da situação socioeconômica das famílias. Além disso, também foi sinalizada a dificuldade de acessar a internet em determinados locais e que alguns estudantes até mesmo poderiam não ter equipamento eletrônico para participar das aulas.

Outras dificuldades apontadas dizem respeito às adversidades de adaptação com as metodologias utilizadas durante o ensino remoto, muitas vezes organizada de forma improvisada, devido ao contexto pandêmico; excesso de atividades; muito cansaço em função da permanência durante grande período em frente às telas e dificuldade de concentração no domicílio, já que ocorreu uma junção do ambiente familiar com o de estudo e, muitas vezes, com o de trabalho.

A realização das rodas de conversa virtuais também possibilitou a descoberta de alguns talentos entre os participantes, nas áreas de música, culinária, pintura e desenhos. A partir disso, foram incluídas atividades culturais em cada “Café com Debate”, tornando os encontros ainda mais convidativos para a participação, além de estimular o reconhecimento destes talentos. Também houve a sugestão de divulgação de eventos culturais gratuitos, dicas de sites e de museus com visitas on-line, a fim de proporcionar momentos de descontração em frente às telas.

Sendo assim, a realização da atividade do “Café com Debate”, no campus Pato Branco da UTFPR trouxe grandes provocações e reflexões para a equipe técnica do NUAPE. Para além dos desafios de se apropriar de ferramentas tecnológicas, preparação, adequações e adversidades no processo, muitos foram os aprendizados de como organizar, preparar e desenvolver uma atividade de diálogo num momento tenso, complexo e divergente como numa situação pandêmica. Ademais, possibilitou o estreitamento de vínculos, reconhecimento, pertencimento e aproximações de profissionais e de acadêmicos que encontravam-se numa mesma perspectiva de aprendizado e de reorganização de processos de vida e de adaptações às atividades remotas, contando com avaliações positivas por parte dos participantes nos formulários de avaliação.

4. Conclusões

O período do isolamento social diante da pandemia trouxe mudanças significativas, em especial, para os acadêmicos e os trabalhadores da educação. As IFES, que na sua integralidade possuem cursos presenciais, tiveram alterações na sua modalidade de ensino. Tais adequações para o ensino remoto trouxe consigo desafios para as equipes multiprofissionais, principalmente no processo de permanência e manutenção do vínculo institucional dos acadêmicos.

Em que pese o momento histórico e social da implementação e execução do “Café com Debate” contar com tensões, enfermidades e evidentes desigualdades de acesso, sejam elas tecnológicas, materiais e econômicas, a realização desta atividade, como uma estratégia para a permanência estudantil, mostrou-se relevante e significativa, no sentido de desenvolver as potencialidades e habilidades da comunidade acadêmica com vistas à formação humana e profissional.

Estudantes que participam do “Café com Debate”, apontaram, os formulários de avaliação, que o atendimento remoto realizado pelos profissionais do NUAPE por meio do projeto, contribuiu para manter o interesse dos mesmos em dar continuidade no curso em que estavam matriculados, evitando



assim, a evasão. A equipe constatou, em consulta ao Sistema Acadêmico da UTFPR – onde os servidores têm acesso aos dados da instituição, por meio de *login* e senha – que nos anos de 2020 e 2021 tais estudantes permaneceram matriculados nos seus cursos de graduação.

Desse modo, o projeto das rodas de conversas virtuais promovido pelo NUAPE foi uma das ações vinculadas à Assistência Estudantil com o intuito de contribuir com a adaptação às atividades remotas, procurando aproximar e fortalecer a conexão com a comunidade acadêmica do Campus Pato Branco da UTFPR, especialmente com os estudantes. Nesse sentido, o estímulo ao cuidado com a saúde mental mostrou-se uma ação de apoio e acolhimento durante a pandemia, em um contexto de aprofundamento de vulnerabilidades individuais e sociais, visando manter o vínculo com a instituição de ensino e contribuir com a diminuição da evasão dos cursos.

Cumpramos ressaltar que, ao longo dos anos, a Assistência Estudantil no Brasil vem sendo estruturada nas instituições de ensino superior por meio de ações que visam proporcionar condições de permanência aos estudantes. Portanto, a ampliação do acesso às universidades como forma de apropriação do direito social à educação está tornando-se possível devido às ações e estratégias educacionais a partir das condições efetivas planejadas e implementadas aos acadêmicos, visando sua permanência e conclusão do curso. Assim, mesmo havendo a mediação entre a tecnologia e os acadêmicos, ação essa apreendida pelos profissionais e acadêmicos dos cursos regulares e presenciais, a atividade do “Café com Debate” da UTFPR, Campus Pato Branco, possibilitou apoio, momento de escuta e reflexão sobre as temáticas, convertendo-se em uma prática profissional de permanência estudantil.

Referências

Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. Edições 70 Brasil.

Brasil. (2010). Decreto n. 7234, de 19 de julho de 2010. *Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES*.

Farage, E. (2021). *Educação superior em tempos de retrocessos e os impactos na formação profissional do Serviço Social*. Serviço Social e Sociedade.

Fernández, J., Oloriz, M., & Puggioni, N. (2021). *Efectos de la modalidad remota en el desempeño académico según campo disciplinar*. Congresos CLABES. Recuperado de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/3346>

Montoya Gutiérrez, G. (2016). *Estudio Factores Asociados al Abandono Temprano de la Educación Superior*. Congresos CLABES. Recuperado de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1055>

Oloriz, M., & Fernández, J. (2021). *El impacto de la pandemia por covid-19 en el abandono temprano de los estudios superiores*. Congresos CLABES. Recuperado de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/3354>

Sakai, C. P., (2021). *Assistência Estudantil durante a pandemia do Covid-19: fortalecimento de vínculos e suporte psicossocial*. In: Carvalho, E. L., Anjos, N. B. (org.) (2021). *Assistência estudantil: as múltiplas interfaces [recurso eletrônico]*. Curitiba: Appris. (1), 172-189.

Tinto, V. (2012). *Completing college: Rethinking institutional action*. University of Chicago Press.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) pelo apoio a fim de possibilitar a participação dos autores no evento, especialmente à DIRGRAD do Campus Pato Branco e à ASSAE - Assessoria para Assuntos Estudantis da Reitoria da UTFPR.